

ÍNDICE

| | |
|---|----|
| CONTROVÉRSIAS DA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA | 3 |
| DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA I | 6 |
| ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA | 7 |
| ECONOMIA COMPARTILHADA | 10 |
| ECONOMIA DA ENERGIA | 13 |
| ECONOMIA E FEMINISMOS | 16 |
| ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL | 20 |
| INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES | 22 |
| MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL | 23 |
| OTIMIZAÇÃO DINÂMICA | 24 |
| POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO | 26 |
| TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL II | 29 |
| TEORIA DOS JOGOS | 32 |
| TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS PÚBLICAS | 34 |

HORÁRIO DAS ELETIVAS

| NOME DA DISCIPLINA | CÓDIGO | HORÁRIO | PROFESSOR |
|---|---------------|---------------------|---|
| Controvérsias da Formação Socioeconômica Brasileira | IEE521 | 6ª - 18:30/22:00 | Jaime Ernesto Leon |
| Debates sobre Conjuntura Brasileira I | IEE611 | 3ª/5ª - 11:10/12:50 | Francisco Eduardo Pires & Margarida Gutierrez |
| Economia Ambiental Aplicada | IEE626 | 3ª/5ª - 11:10/12:50 | Carlos Eduardo Frickmann |
| Economia Compartilhada | IEE504 | 2ª - 7:30/11:00 | Dália Maimon |
| Economia da Energia | IEE530 | 3ª/5ª - 11:10/12:50 | Helder Queiroz Pinto Junior |
| Economia e Feminismos | IEE512 | 3ª/5ª - 11:10/12:50 | Margarita Silvia Olivera |
| Economia Política Internacional | IEE600 | 2ª/4ª - 20:20/22:00 | Reinaldo Gonçalves |
| Investimento em Títulos Públicos e Ações | IEE616 | 2ª/4ª - 20:20/22:00 | João Sicsú |
| Matemática Financeira com HP 12C e Excel | IEE624 | 2ª/4ª - 16:40/18:20 | Ary Barradas |
| Otimização Dinâmica | IEE620 | 2ª - 7:30/11:00 | Rolando Gárciga |
| Política Industrial e Inovação | IEE535 | 3ª/5ª - 11:10/12:50 | Marina Szapiro |
| Teoria da Política Monetária e Fiscal II | IEE625 | 3ª/5ª - 11:10/12:50 | Antonio Luis Licha |
| Teoria dos Jogos | IEE601 | 2ª/4ª - 20:20/22:00 | Ronaldo Fiani |
| Tópicos Especiais em Finanças Públicas | IEE605 | 2ª - 7:30/11:00 | Fernando Lopes |

CONTROVÉRSIAS DA FORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA BRASILEIRA

Código da disciplina: IEE521

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Prof.: Jaime Ernesto Leon (jaimel Leon@ie.ufrj.br)

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: **19238**

OBJETIVO

O objetivo desse curso é realizar debates **interdisciplinares** e atuais sobre a formação socioeconômica brasileira e seus desdobramentos contemporâneos usando como fio condutor os problemas que o processo histórico incompleto de **descolonização** coloca na ordem do dia. As discussões se darão em termos de formação da classe trabalhadora e suas conexões com os debates de raça e gênero e as possibilidades de transformação social autônoma do país num contexto de inserção dependente na divisão internacional do trabalho.

DINÂMICA DO CURSO

Diante do cenário epidêmico, o curso contará com atividades síncronas e assíncronas. As aulas terão exposição de conteúdo e debate sempre.

AVALIAÇÃO

As/os estudantes serão divididos em grupos de até 5 pessoas para realizarem trabalhos sobre temas debatidos ao longo do curso. Cada grupo deverá escolher um tema distinto. A avaliação consistirá da média aritmética de 2 notas: **Nota i)** trabalho escrito de 8 a 10 páginas e **Nota ii)** apresentação oral deste trabalho escrito, em formato de seminários, com o teto de 30 minutos de apresentação e de 15 minutos de debate com todos os estudantes.

PROGRAMA

UNIDADE I – Os debates sobre as interpretações do Brasil e a questão da descolonização.

Referências (versão preliminar):

CANDIDO, Antônio. **Os radicalismos**. In Estudos avançados. Vol 4. 1990.

FERNANDES, Florestan. **Poder e contrapoder na América Latina**. Expressão Popular. [1981] 2015.

IANNI, Octavio. **Tipos e mitos do pensamento brasileiro**. IN RBCS. Vol. 17. N.49. 2002.

IANNI, Octavio. **Tendências do pensamento brasileiro**. In Tempo social. Vol.12. N.2: 55-74. 2002.

MARIÁTEGUI, José Carlos; *El problema de razas en América Latina*. Disponível em: https://www.marxists.org/espanol/mariateg/oc/ideologia_y_politica/paginas/tesis%20ideologicas.htm. Acesso em 19/11/2020.

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. Editora brasiliense [1942] 2011.
QUÍJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Disponível em: http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf. Acesso em 19/11/2020. 2005.

RICUPERO, Bernardo. **Introdução**. In Sete lições sobre as interpretações do Brasil. Alameda. 2007.

UNIDADE II – A classe trabalhadora: o sujeito da transformação para além do eurocentrismo

Referências (versão preliminar):

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de uma vida**. Editora Jandaira. 2020.

FERNANDES, Florestan. **O significado do protesto negro**. Expressão Popular. Fundação Perseu Abramo. 2017.

GONZÁLES, Lélia. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. In *Revistas Sociais Hoje*. pp. 233-244. 1984.

KONDER, Leandro. **A história das ideias socialistas no Brasil**. Expressão Popular.

LUGONES, Maria. **Rumo a um feminismo decolonial**. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/36755/28577>. Acesso em 19/11/2020.

MATTOS, Marcelo Badaró. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo**. Editorial Boitempo. 2019.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. Perspectiva. Palavras Negras. [1988] 2019.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. LECH Livraria Editora Ciências Humanas LTDA. 3ª edição. 1959.

UNIDADE III – As possibilidades de transformação autônoma

Referências (versão preliminar):

LEHER, Roberto. **Universidade e heteronomia cultural no capitalismo dependente: um estudo a partir de Florestan Fernandes**. Consequência. 2018.

LUBLINER, Théó. **Sobre economia**. Lutas Anticapital. 2020.

ESPÓSITO, Maurício. **Desindustrialização no Brasil: a contrapartida da industrialização dependente**. In *A marcha do curupira*. Lutas Anticapital. 2019.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. Paz e Terra. 1974.

VIEIRA, Wilson. **Subdesenvolvimento e dependência: uma análise do pensamento de Celso Furtado e sua aproximação com a teoria da dependência.** In Controvérsias sobre história, desenvolvimento e revolução no Brasil: pensamento econômico em interpretação crítica. Mimeo.

UNIDADE IV – Intensificação do neoliberalismo e ascensão do conservadorismo no século XXI

Referências (versão preliminar):

ANDERSON, Perry. **Brasil à parte: 1964-2019.** Editorial Boitempo. 2020.

MUSTO, Marcello. **A Europa em tempo de Crise.** Disponível em: <https://www.marcellomusto.org/a-europa-em-tempo-de-crise/577>. Acesso em 19/11/2020.

SAAD-FILHO, Alfredo & MORAIS, Lécio. **Brasil: neoliberalismo versus democracia.** Editorial Boitempo.

DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA I

Código da disciplina: IEE611

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Profs.: Francisco Eduardo Pires (fepsouza@ie.ufrj.br) & Margarida Gutierrez (margarida@coppead.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **19231**

PROGRAMA

- I. Introdução: Uma Visão Geral da Conjuntura Brasileira e Mundial:
 - a. Brasil em Grandes Números (eu)
 - b. Panorama Mundial (Dudu)
- II. Fundamentos da Análise de Conjuntura:
 - a. Técnicas em Análise da Conjuntura (Dudu)
 - b. Principais Fontes de Informação e Construção do Banco de Dados Segmentados por Temas (eu)
 - c. Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas (eu)
- III. Análise da Conjuntura e Perspectivas (eu e Dudu):
 - a. Nível de atividade
 - b. Mercado de trabalho
 - c. Setor Público e Política Fiscal
 - d. Juros, Crédito e Política Monetária
 - e. Inflação
 - f. Setor Externo e Política Cambial

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia: Macroeconomia Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier

Relatórios de Conjuntura do IPEA (vários números)

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento

Outros artigos serão indicados ao longo do curso

ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young (carloveduardoyoung@gmail.com)

3ª/5ª – 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **19230**

EMENTA

Economia dos Recursos Naturais: Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis. Modelos de extração ótima: lema de Hotelling (recursos minerais); modelos de Fisher/Faustman (florestas); gerenciamento ótimo de recursos pesqueiros. Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Valoração dos ambientais: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente; aplicações ao Brasil. PIB Verde e indicadores ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação no sistema de Contas Nacionais.

PROGRAMA

1. Instrumentos econômicos para gestão ambiental

Ementa: O conceito de externalidades. O Teorema de Coase e a proposta de Pigou. Princípio do poluidor-pagador e o uso de instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Duas visões alternativas: comando-e-controle e a aplicação do princípio do poluidor/usuário-pagador através de instrumentos econômicos na gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental no Brasil. Aplicações no Mundo e no Brasil.

Bibliografia obrigatória:

- LUSTOSA ET al. “Política Ambiental”. In MAY, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 7.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- CASTRO, B. S.; YOUNG, C. E. F.; PEREIRA, V. S. Iniciativas estaduais de pagamentos por serviços ambientais: análise legal e seus resultados. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v.28, p.44 - 71, 2018.
- YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. . Instrumentos econômicos e pagamentos por serviços ambientais no Brasil. In: Forest Trends. (Org.). Incentivos Econômicos para Serviços Ecosistêmicos no Brasil. Rio de Janeiro: Forest Trends, 2015, p. 33-56.

2. Valoração dos Recursos Ambientais

Ementa: A diferença entre preço de mercado e o valor econômico do recurso ambiental. As principais propostas da literatura para corrigir o problema: técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente (método dos preços hedônicos; método do custo de viagem; método da valoração contingente). Exemplificação com estudos de caso para o Brasil.

Bibliografia obrigatória:

- YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R.J. (Org.) . Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. v. 1. 179p
- SEROA DA MOTTA, R. Manual de Valoração Ambiental. Brasília: MMA, 1997.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- ORTIZ, R.. “Valoração Econômica Ambiental”. In May, P. ET al. (d.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 3.

3. Economia dos Recursos Naturais

Ementa: Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis. Modelos de extração ótima: lema de Hotelling (recursos minerais); modelos de Fisher/Faustman (florestas); gerenciamento ótimo de recursos pesqueiros.

Bibliografia obrigatória:

- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- Silva, M. A. R. “Economia dos Recursos Naturais”. In May, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 1.

4. Contabilidade Ambiental

Ementa: Estatísticas ambientais e sua incorporação nas estimativas de produto e renda nacionais. As principais propostas: SICEA e NAMEA. Estudos de caso para o Brasil, através da valoração dos serviços e perdas ambientais causados por: (i) depleção mineral; (ii) desmatamento; (iii) poluição da água; (iv) poluição do ar

Bibliografia obrigatória:

ANA - Agência Nacional de Águas, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SHRQ/MMA - Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013–2015. Brasília: ANA, 2018

- UNITED NATIONS, EUROPEAN UNION, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, INTERNATIONAL MONETARY FUND, ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, THE WORLD BANK System of environmental-economic accounting 2012: central framework. New York: United Nations, 2014.

ECONOMIA COMPARTILHADA

Código da disciplina: IEE504

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Microeconomia**

Profa.: Dalia Maimon (dalia@ie.ufrj.br)

2ª- 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **19235**

PROGRAMA

1. Evolução do Conceito de Economia Compartilhada

1.1. Economia Colaborativa

1.2. Economia Compartilhada

2. Fatores de expansão da Economia Compartilhada

2.1. Sociais

2.2. Econômicos

2.3. Tecnológicos

3. Sistemas de consumo compartilhado

3.1. Crowdsourcing

3.2. Crowdfunding

3.3. Crowdlearning

3.4. Couchsurfing

3.5. Coworking

3.6. Coliving

4. Economia Compartilhada enquanto modelo de Negócio Peers to Peers, business to Peers

4.1. Plataforma online

4.2. Estratégias de marketing em ambiente de compartilhamento

5. Economia Compartilhada e emprego

6. Economia Compartilhada nos PDs e PEDs

7. Estudos de Caso de Economia Compartilhada no Brasil

BIBLIOGRAFIA

BARDHI, F.; ECKHARDT, G.M. Access-based consumption: the case of car sharing.

Journal of Consumer Research, v. 39, n. 4, p. 818-98, 2012.

BELK, R. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online.

Journal of Business Research, v. 67, p. 1595-1600, 2014.

- BENBASAT, I; GOLDSTEIN D. A; MEAD, M. The case research strategy in studies of information system. MIS Quarterly, p. 369-386, 1987.
- BENKLER, Y. The wealth of networks: How social production transforms markets and freedom. New Haven: Yale University Press, 2006.
- BLIIVE. Disponível em: <http://bliive.com>. Acesso em: 27 Fev. 2015.
- BOTSMAN, R; ROGERS, R. O que é meu é seu: Como o consumo coletivo está mudando o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BOTSMAN; ROGERS, desenvolvimento da economia compartilhada deve-se à conjunção de fatores, 2011). https://www.ted.com/talks/rachel_botsman_the_case_for_collaborative_consumption
- BUCZYNSKI, B. Sharing is good: How to save money, time and resources through collaborative consumption. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2013.
- CASADESUS-MASANELL, R.; RICART, J. E. From strategy to business models and ontotactics. Long range planning, v. 43, n. 2, p. 195-215, 2010.
- CASTELLS, M. A. Sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- CARVALHO, C PV completar.
- CHASE, R. Economia Compartilhada. Como Pessoas e Plataformas da Peers Inc. Estão Reinventando o Capitalismo. HSM; Edição: 1ª, 2016.
- CHASE, R. Peers Inc. Headline, 2015.
- GANSKI, Lisa Mesh. Porque O Futuro Dos Negócios É Compartilhar, Alta Books, 2012.
- MAIMON, D. Consumo Colaborativo, mimeo, 2016.
- Vilanova, A. Modelos de Negócio na Economia Compartilhada: Uma Investigação Multi-Caso.

Sites

- Lima, V. Dividir Ao Invés de Compartilhar. Ago/2016. Disponível em: <http://negociosemovimento.blogspot.com.br/2016/08/dividir-ao-inves-de-acumular.html>>. Acesso em 16 de novembro de 2016
- Krupinsk, C. Entendendo A Economia Colaborativa E Economia Compartilhada. 2014. Disponível em <<http://consumocolaborativo.cc/entendendo-a-economia-colaborativa-e-economia-compartilhada/>>. Acessado em 16 de novembro de 2016
- Basílio, A. Empreendedores Descubrem O Consumo Colaborativo, Jan/2013. Disponível em: <<http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/noticia/2012/10/empreendedores-descobrem-o-consumo-colaborativo.html>>. Acessado em 20 de novembro de 2016
- Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre Consumo colaborativo ou participativo: um modelo de desenvolvimento sustentável para o século XXI (parecer de iniciativa). Jornal Oficial da

União Europeia, 2014. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52013IE2788>>

Economia Comparada em U.E. Dados comparados. **Consumo Colaborativo**. Disponível em: <<http://www.consumocolaborativo.com/2016/08/23/economia-colaborativa-en-ue-datos-comparados/>>

Consumo colaborativo ganha força e combate o desperdício em Berlim. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2016/06/consumo-colaborativo-ganha-forca-e-combate-o-desperdicio-em-berlim.html>>

A cultura do consumo colaborativo na Alemanha. **Mundo Sustentável**. Disponível em: <<http://www.mundosustentavel.com.br/2016/06/a-cultura-do-consumo-colaborativo-na-alemanha/>>

Economia colaborativa revoluciona Amsterdã. **Revista EXAME**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/economia-colaborativa-revoluciona-amsterda/>> 19

<http://econiadocompartilhamento.com.br/os-10-melhores-livros-economia-compartilhada/>

ECONOMIA DA ENERGIA

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior (helder@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **19234**

OBJETIVO

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com conseqüências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

ESTRUTURA DO CURSO

1. ENERGIA E ECONOMIA

1.1. ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2. ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:

2.1. CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

2.2. EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

- a) Conceito de Renda Petrolífera
- b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades
- c) A dimensão Geopolítica
- d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP
- e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas
- f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços

2.3. A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS

3. INDÚSTRIA ELÉTRICA

3.1. CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

3.2. EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

- a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural
- b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica
- c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- d) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional

3.3. A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA

4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

4.1. CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

4.2. EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

- a) o nascimento tardio da IGN
- b) Integração Vertical e especificidade de ativos
- c) O papel dos arranjos contratuais: take or pay e ship or pay
- d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
- e) O modelo europeu

4.3. A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL

5. INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS

5.1. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS

5.2. PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA

5.3. PROGRAMA DE BIODIESEL

6. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO

6.1. RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA

6.2. O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

BIBLIOGRAFIA:

Helm, D. *The New Energy Paradigm*, Oxford University Press, 2007

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança e a reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

Boletim Infopetro (diversos números), <https://infopetro.wordpress.com/boletim-infopetro/>

ECONOMIA E FEMINISMOS

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Profa.: Margarita Silvia Olivera (margarita.olivera@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **19228**

EMENTA

Os conteúdos mínimos da disciplina eletiva são: Introdução ao feminismo; o papel da mulher na economia; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; interseccionalidade e teoria decolonial feminista; Uso do tempo e organização do cuidado; relações de gênero e mercado de trabalho; teto de cristal e piso pegajoso; emprego doméstico; políticas econômicas e relações de gênero; pobreza feminina e políticas de austeridade fiscal, políticas sociais e equidade de gênero.

PROGRAMA (PRELIMINAR)

Modulo 1: Introdução ao feminismo e à economia feminista

1. Introdução ao debate sobre as mulheres na economia.
2. Porque é necessária uma perspectiva de gênero?
3. Feminismo: caracterização das principais correntes teóricas e políticas.

Bibliografia:

- 1.1 Nelson, 2008; Bohn e Catela, 2017
- 1.2 Fraser, 2001; Vásconez, 2012; Lamas, 2006
- 1.3 Cadernos CESIT n.2; Buarque de Holanda, 2018 (parte 3)

Modulo 2: O trabalho feminino se torna invisível

1. Escolas do pensamento económico e economia feminista.
2. A divisão sexual do trabalho a partir da "transição" do feudalismo ao capitalismo.
3. Criação de valores de uso e valores de troca.

Bibliografia:

- 2.1 Marçal, 2017; Madden, 1972
- 2.2 Federici, 2017
- 2.3 Safiotti, 1978

Modulo 3: As mulheres que não foram

1. Interseccionalidade.
2. Decolonialidade.

Bibliografia:

3.1 Davis, 2016

3.2 Paredes, 2013; Lugones, 2014; Machado ET AL, 2018

Modulo 4: As mulheres e o uso do tempo

1. Tarefas domésticas, uso do tempo e economia dos cuidados.
2. Políticas de Cuidados.
3. Salários por trabalho domestico.
4. A via socialista.

Bibliografia:

4.1 Rodriguez, 2014; Calero et al, 2015; Melo e Castilho, 2009

4.2 Batthyány, 2015.

4.3 Federici 2019 parte 1

4.4 Goldman, 2015. Cap 1

Modulo 5: mulheres e o mercado de trabalho

1. Historia das mulheres trabalhadoras.
2. Emprego doméstico e de cuidado.
3. Condições de emprego na era da globalização e a nova divisão internacional do trabalho.

Bibliografia:

5.1 Caderno Cesit 3, 2017; Melo, 2000

5.2 Furno, 2016, Hirata 2018

5.3 Fernandez, 2019; Federici 2019 cap 2

Modulo 6: mulheres e vulnerabilidade social

1. Pobreza feminina.
2. Neoliberalismo e políticas de austeridade.

Bibliografia:

6.1 Melo, 2005; Rodríguez Enríquez, 2012.

6.2 Olivera de Teixeira, 2018; Esquivel et. Al. 2012

BIBLIOGRAFIA:

- Batthyány, K. (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales. CEPAL
- BOHN, L.; DA SILVA CATELA, E. Y. (2017). Há economia feminista na Ciência Econômica brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990-2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais.

- BUARQUE DE HOLLANDA, H. (2018). *Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade*. Sao Paulo: Companhia das Letras.
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.2: Introdução ao feminismo e aos estudos de gênero. Campinas: CESIT
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.3: As mulheres e o mercado de trabalho. Campinas: CESIT
- CALERO, A., DELLAVALLE, R., & ZANINO, C. (2015). *Uso del tiempo y economía del cuidado*.
- DAVIS, A. (2016). *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo
- ESQUIVEL, V.; ESPINO, A.; RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. (2012). “Crisis, regímenes económicos e impactos de género en América Latina”, en V. Esquivel (coord.) *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo, GEMLAC – ONU MUJERES
- FEDERICI, S. (2017) *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FEDERICI, S. (2019). *O Ponto Zero da Revolução*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FERNANDEZ, B. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem?. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, (26), 79-104.
- FRASER, N. (2001). Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça da era pós-socialista. In: SOUZA, J. (Org.) *Democracia hoje*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- FURNO, J. D. C. (2016). A longa abolição no Brasil: transformações recentes no trabalho doméstico.
- GOLDMAN, W. (2015). *Mulher, Estado e revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936*. Boitempo Editorial.
- Hirata, H. (2018). *Divisão Internacional do Trabalho, Precarização e Desigualdades Interseccionais*. *Revista da ABET*, v. 17, n. 1, Janeiro a Junho de 2018
- LAMAS, M. (2006). “Género: algunas precisiones conceptuales y teóricas” en *Feminismo: transmisiones y retransmisiones*. México: Taurus, págs. 91 a 114.
- LUGONES, M. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014

- MACHADO, D.; COSTA, M.L.; DUTRA, D. (2018). Outras Epistemologias para os Estudos de Gênero: feminismos, interseccionalidade e divisão sexual do trabalho em debate a partir da América Latina. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, vol. 12, no 3, p. 229-248.
- MADDEN, J. F. (1972). The Development of Economic Thought On the “Woman Problem.” *Review of Radical Political Economics*, 4(3), 21–39.
- MARÇAL, K. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Aláude Editorial.
- MELO, H. P. D. (2000). O trabalho industrial feminino. IPEA
- MELO, H. P. D., & Bandeira, L. (2005). A pobreza e as políticas de gênero no Brasil. CEPAL.
- MELO, H. P., & CASTILHO, M. (2009). Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz. *Revista de Economia Contemporânea*, 13(1), 135-158.
- NELSON, J.A. (2008) *Feminist Economics*. In: Palgrave Macmillan (eds) *The New Palgrave Dictionary of Economics*. Palgrave Macmillan, London
- OLIVEIRA TEIXEIRA, M. (2018). A crise econômica e as políticas de austeridade: efeitos sobre as mulheres. Em: Rossi, P. et al. (EDs), *Economia para Poucos: Impactos Sociais da Austeridade e Alternativas para o Brasil*. CAPÍTULO 13
- PAREDES, J. (2013). *Hilando Fino desde el Feminismo Comunitario*. México: Cooperativa El Rebozo
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. (2012) “Políticas de atención a la pobreza y las desigualdades en América Latina: una revisión crítica desde la economía feminista”, en V. Esquivel (coord.) *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo, GEMLAC – ONU MUJERES.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. R. (2015). *Economía feminista y economía del cuidado*. Aportes conceptuales.
- SAFFIOTI, H. [(1978) 2013]. *A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e realidade*. São Paulo: Editora Expressão Popular. Cap 1.
- VÁSCONEZ, A. (2012). Reflexiones sobre economía feminista, enfoques de análisis y metodologías: aplicaciones relevantes para en América Latina. In: ESQUIVEL, V. (coord.), *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo: GEMLAC – ONU MUJERES.

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Código da disciplina: IEE600

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisitos: **Economia Internacional e Comércio e Investimentos Internacionais**

Prof.: Reinaldo Gonçalves (reinaldogoncalves1@gmail.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 23500

PROGRAMA

Módulo 1. Economia Política Internacional: Método de análise

Para além do Estado e do Mercado

EPI: Questão de método

Sistema Internacional

Vulnerabilidade externa e poder

Síntese

Módulo 2. Estado e Atores Principais

Estado: Papel protagônico

Nacionalidade e indivíduos

Transnacionalidade

Heterogeneidade dos atores

Opinião pública e grupos de interesse

Síntese

Módulo 3. Estado, Poder e Classes Sociais

Classes sociais: Rivalidades

Lutas: Intra-estatal e interestatal

Dominação, poder e Estado

Classes sociais e Estado

Poder e determinantes da ação

Síntese

Módulo 4. Relações Econômicas Internacionais

Comércio internacional de bens

Modelo clássico e enfoque neotecnológico

Modelo neoclássico e enfoque neofatorial

Economias de escala, concorrência imperfeita e novos modelos

Demanda

Internacionalização da produção

Transações internacionais de serviços

Fluxos internacionais de capitais

Síntese

Módulo 5. Poder, vulnerabilidade externa e hierarquia no sistema internacional

Hipóteses

Conceitos básicos

Metodologia

Análise empírica: *Hard power*

Soft power e contrapontos

Síntese

Módulo 6. Estudos de caso

Negociações na OMC

Empréstimo ao FMI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Reinaldo Gonçalves, Economia Política Internacional. Fundamentos Teóricos e as Relações Internacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES

Código da disciplina: IEE616

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Macroeconomia**

Prof.: João Sicsú (joaosicsu@gmail.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **23499**

PROGRAMA

1ª parte: mercado de títulos públicos

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfólio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

2ª parte: mercado de ações

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom-up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

BIBLIOGRAFIA

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

AVALIAÇÃO

Dois trabalhos em grupo para P1 e P2 e prova escrita para a PF.

MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E O EXCEL

Código da disciplina: IEE624

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Ary Barradas (ary@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 16:40/18:20

Nº da turma no SIGA: **23501**

PROGRAMA

1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem

2 - Capitalização Simples e Capitalização composta

3 – Taxas de juros

Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente

4 - Desconto Simples e Composto

Desconto comercial, bancário composto ou por fora

Desconto racional composto ou por dentro

5 - Inflação, Deflação e correção monetária

Índices: TR - VRF - UFIR - Variação cambial

6 - Anuidades ou séries de pagamentos

Classificação: Prazo – Valor – Forma - Período

7 – Títulos Públicos

8 - Depreciação

Método da taxa constante - Método de Cole - Método de capitalização - Método de anuidades

9 - Amortizações e empréstimos

Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)

Sistema de amortização constante - SAC

Sistema de amortização misto (SAM)

10 - Sistema de amortização com correção monetária

11 - Análise de Investimentos - Introdução

BIBLIOGRAFIA

FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977.

HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva, 2001.

KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998.

LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.

OTIMIZAÇÃO DINÂMICA

Código da disciplina: IEE620

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Matemática I e II**

Prof.: Rolando Gárciga Otero (rgarciga@ie.ufrj.br)

2ª – 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **19236**

OBJETIVOS

Apresentar a teoria básica de otimização dinâmica em tempo contínuo e seu potencial no estudo e compreensão de problemas do âmbito econômico discutindo diversas aplicações na área.

PROGRAMA

I. Cálculo Variacional:

1. Equações de Euler.

Dynamic Optimization of a Monopolist.

Trading Off Inflation and Unemployment.

2. Condições de Transversalidade.

The Optimal Adjustment of Labor Demand.

3. Condições de segunda ordem.

4. Horizonte infinito.

The optimal investment path of a firm.

The optimal social saving behavior.

5. Problemas com restrições

The economics of exhaustible resources.

II. Teoria de Controle Ótimo:

1. O princípio do máximo (Pontryagin)

The Political Business Cycle.

Energy use and environmental quality.

2. O Hamiltoniano de valor atual.

3. Condições suficientes .

Antipollution Policy.

4. Problemas com horizonte infinito e condições de transversalidade

The Neoclassical Theory of Optimal Growth.

Exogenous and Endogenous Technological Progress.

5. Problemas com restrições

BIBLIOGRAFIA

Chiang, A. C. Elements of Dynamical Optimization, McGraw-Hill, 1992.

Leonard, D. and Van Long, N. Optimal Control Theory and Static Optimization in Economics, Cambridge University Press, 1992.

Kamien, M. I. and Schwartz, N.L. Dynamic Optimization: The Calculus of Variations and Optimal Control in Economics and Management (*Vol 4 in a series of volumes in Dynamic Economics*), North Holland, 1981.

POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO

Código da disciplina: IEE535

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: Economia Industrial (desejável, não obrigatório)

Prof.: Marina Honório de Souza Szapiro (marina@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **19233**

OBJETIVO

A disciplina objetiva apresentar o debate recente acerca do papel da intervenção do Estado no processo de desenvolvimento industrial e inovativo de países e regiões. O curso encontra-se estruturado a partir de dois blocos temáticos, sendo o primeiro voltado para a análise dos diferentes enfoques teórico-conceituais sobre o papel do Estado no desenho e implementação da política industrial e de inovação e os principais pontos de convergência e divergência entre tais enfoques. Dentre os enfoques discutidos no primeiro bloco, especial ênfase será dada às implicações de política da abordagem de sistema de inovação. Nesse contexto, serão também apresentadas as diferenças entre as políticas de inovação implícitas e explícitas e a importância da articulação e coerência entre elas; as implicações da aceleração da financeirização, da globalização e do aumento da importância das cadeias globais de valor na definição e implementação das políticas industrial e de inovação. Além disso, temas específicos tais como o papel da Propriedade Intelectual, do Financiamento à Inovação, da relação Universidade – Empresa e dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) no âmbito das políticas industriais e de inovação também serão debatidos. O segundo bloco temático busca promover uma discussão de experiências concretas de implementação de políticas industriais e de inovação, tanto com recorte territorial, incluindo experiências nacionais e regionais relevantes, quanto com recorte setorial e/ou tecnológico mais direcionado. Neste bloco será detalhada a experiência de política industrial, tecnológica e de inovação do Brasil desde a década de 1950 até o período mais recente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diferentes abordagens sobre o papel da intervenção do Estado
 - a. A visão Neoclássica sobre o papel do Estado;
 - b. A visão Neo-Schumpeteriana sobre o papel do Estado.
2. Sistema de Inovação e implicações normativas
 - a. As políticas de inovação implícitas e as políticas de inovação explícitas;
 - b. O papel da Propriedade Intelectual, do Financiamento à Inovação, da relação Universidade – Empresa e dos APLs na política industrial e de inovação.

3. Financeirização, globalização e as cadeias globais de valor e seus impactos sobre as políticas industriais e de inovação
 - a. A globalização e as “novas” políticas industrial e de inovação;
 - b. Impactos da financeirização da economia sobre as estratégias de inovação das empresas e o papel do Estado;
 - c. Implicações de política industrial e de inovação da visão de Cadeia Global de Valor (CGV).
4. Política industrial, tecnológica e de inovação no Brasil: das políticas de substituição de importações e de ciência e tecnologia às políticas industriais e de inovação
 - a. A institucionalização da política industrial brasileira nos anos 1950-1980;
 - b. A abertura e liberalização comercial, o neoliberalismo e a ausência de políticas industriais e tecnológicas na década de 1990;
 - c. O retorno das políticas industriais e de inovação no início dos anos 2000;
 - d. Principais resultados da política industrial e de inovação recente.
5. Análise da experiência de Política Industrial e de Inovação em países selecionados

BIBLIOGRAFIA

Cassiolato, J. e Lastres, H. (2005). Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as Implicações de Política, *São Paulo em Perspectivas*, vol 19, n. 1.

Cassiolato, J. E.; Lastres, H. M. M. . Inovação e desenvolvimento: a força e permanência das contribuições de Erber. In: Monteiro Filha, D.; Prado, L.C.D.; Lastres, H.M.M.. (Org.). Estratégias de Desenvolvimento, Política Industrial e Inovação: Ensaio em Memória de Fabio Erber. 1ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, v. 1, p. 379-418.

Costa, A. C. Política de Inovação Brasileira: Análise dos novos instrumentos operados pela Finep; orientadora: Marina Szapiro. Rio de Janeiro, 2013. (Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), 2013. (Caps 2, 3 e 4)

Coutinho L. G. (2005). Regimes macroeconômicos e estratégias de negócios: uma política industrial alternativa para o Brasil no século XXI. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto.

Dalle, D., Fossati, V., & Lavopa, F. (2013). Política industrial: ¿el eslabón perdido en el debate de las Cadenas Globales de Valor?. *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2, 3-16.

Gadelha, C. (2001) Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural, *Revista de Economia Política*, V. 21, n. 4, pp. 149-171, Sao Paulo.

- Koeller, P. Política Nacional de Inovação no Brasil – Releitura das estratégias no período 1995-2006; orientador: José Eduardo Cassiolato. Rio de Janeiro, 2009. (Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), 2009. (Caps 2 e 3).
- Kupfer, D. (2003) Política Industrial. Econômica, vol. 5.
- Mazzucato, Mariana. The Entrepreneurial State, Demos, London, UK, 2011 (caps 2 a 4).
- Mazzucato, M. e Penna, C. (2016). The Brazilian Innovation System: A Mission-Oriented Policy Proposal. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - Teses Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil, Brasil, Março, 2016.
- Suzigan, W. A Experiência Histórica de Política Industrial no Brasil. Revista de Economia Política, Vol. 16, No 1 (61), janeiro/março, 1996.
- Szapiro, M.; Vargas, M. A.; Cassiolato, J. E. Avanços e limitações da política de inovação brasileira na última década: Uma análise exploratória. Revista Espacios, v. 37 (nº 5) 2016.
- Szapiro, M; Vargas, M.; Brito, M.; Cassiolato, J. (2019) Cadeia Global de Valor e Sistema nacional de inovação: implicações de política para países em desenvolvimento. In Chiarini T. e Caliar, T. (orgs) A Economia Política do patenteamento na América Latina Tecnologia e inovação a favor do desenvolvimento. Paco Editorial.
- Szapiro, M.; Matos, M.; Cassiolato, J. E. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. In: Márcia Siqueira Rapini, Leandro Alves Silva, Eduardo da Motta e Albuquerque. (Org.). Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global. 1ed. Curitiba, PR: Prismas, 2017.

TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA E FISCAL II

Código da disciplina: IEE625

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria da Política Monetária e Fiscal (IEE603)**

Prof.: Antonio Luis Licha (licha@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **19232**

Classroom. Código da turma: h4bfcft

Link Meet: <https://meet.google.com/lookup/bvicmvf3ri>

OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso é desenvolver a formação dos alunos no uso de instrumentos teóricos para analisar a política monetária e fiscal.

PROGRAMA

O programa consta de duas partes. Nas duas primeiras partes completamos a formação, iniciada no curso anterior, apresentando modelos novo-keynesianos e modelos de escolha de consumo e poupança sob incerteza. Na terceira e quarta parte desenvolvemos a teoria da política monetária e alguns tópicos da teoria fiscal.

Para cada parte do curso utilizaremos textos diferentes, de forma que não vamos seguir só um manual.

Parte I: Modelos Novo-Keynesianos

Bibliografia obrigatória

S. Chugh, *Modern Macroeconomics*, MIT Press, 2015.

Temas

- Apresentação da economia novo keynesiana. Cap. 13.
- Modelo Dixit-Stiglitz. Cap. 22.
- Modelo de Rotemberg. Cap. 23.
- Política monetária com preços rígidos. Cap. 24.

Exercícios recomendados

Cap. 22: Ex. 1.

Cap. 24: Ex. 1 e 3.

Parte II: Escolha de consumo e poupança sob incerteza

Bibliografia obrigatória

Notas de aula e Lista de exercícios.

Ljungqvist L. e Sargent, T.J. (2012), *Recursive Macroeconomic Theory*, Third edition, 2012, MIT Press, cap. 1, seção 1.3.

Bibliografia suplementar

Cochrane, J. H. (2001) *Asset Pricing*, Princeton University Press, chapter 1.

Temas

- Consumo e poupança: Caso estocástico
- Ativos financeiros.
- Horizonte infinito.

Prova 1: Com temas da Parte I e II.

Parte III: Teoria da Política Monetária

Bibliografia obrigatória

Clarida, R., Galí, J. e Gertler, M. (1999), [The Science of Monetary Policy: A New Keynesian Perspective](#), *Journal of Economic Literature*, Volume 37(4), December: 1661-1707.

Lista de exercícios.

Bibliografia suplementar

Clarida, R.H. (2020), The Federal Reserve's New Framework: Context and Consequences, in Hutchins Center on Fiscal and Monetary Policy (Brookings Institution), "The Economy and Monetary Policy," November 16.

Licha, A.L. (2015), *Teoria da Política Monetária: Uma Abordagem a Nível Intermediário*, Alta Books, Rio de Janeiro, caps. 6 e 7.

Temas

- Modelo básico. Seção 2.
- Política monetária ótima sem compromisso. Seção 3.
- Ganhos do compromisso. Seção 4.2
- Complicações práticas. Seções 5.1.1, 5.2 e 5.3.

Parte IV: Tópicos em Política Fiscal

Bibliografia

Eichenbaum, M.S., Rebelo, S. e Trabandt, M. (2020), *The Macroeconomics Of Epidemics*, Working Paper 26882, National Bureau Of Economic Research, Cambridge, MA, March, in <http://www.nber.org/papers/w26882>.

Meltzer, A.H. and Richard, S.R. (1981), A Rational Theory of the Size of Government, *Journal of Political Economy*, Vol. 89, No. 5, October: 914-927.

Temas

- Distribuição da renda e tamanho do governo. Meltzer e Richard (1981).
- Macroeconomia da epidemia. Eichenbaum *et al.* (2020).

Prova 2: Com temas da Parte III e IV.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através de duas provas com consulta. Nas provas os alunos deverão resolver problemas elaborados a partir de exercícios (como no curso ministrado no PLE).

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Ronaldo Fiani (fiani@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **19237**

OBJETIVO DO CURSO

Em 11 de outubro de 1994, o Banco Central sueco conferia o Prêmio em memória de Alfred Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumental importante para a análise de toda uma série de situações de interação estratégica da maior relevância na vida econômica, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas.

Seguiram-se outras premiações nesta área, como a de Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005.

A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

PROGRAMA

Unidade 1: Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. (FIANI, 2015, cap. 1 e 2).

Unidade 2: Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”. (FIANI, 2015, cap. 3).

Unidade 3: Estratégias mistas. Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: o jogo da localização, o problema dos recursos comuns. (FIANI, 2015, cap. 5).

Unidade 4: Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. (FIANI, 2015, cap. 6).

Unidade 5: Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”. (FIANI, 2015, cap. 7).

BIBLIOGRAFIA

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, 4 a edição.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS PÚBLICAS

Código da disciplina: IEE605

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Lopes (fernandolopes31246@gmail.com)

2ª - 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **23915**

PROGRAMA

1. Recuperação e Detalhamento dos Conceitos Referidos como Pré-requisitos.
2. Gênese do Estado e as Finanças Públicas; Mudanças no Papel do Estado e os Correspondentes Impactos na forma e Modalidades do Financiamento Público.
3. O Estado Capitalista, ampliação de seus papéis e a complexificação das Finanças Públicas.
4. O Estado na América Latina; Do Estado Colonial ao Estado Nacional; papel do Estado no processo de industrialização retardatária, a concepção desenvolvimentista.
5. O Estado Nacional Brasileiro e suas especificidades; Organização do Estado Brasileiro e suas peculiaridades no tocante às Finanças Públicas.
6. Estados Nacionais e Corporações Multinacionais - O Impacto da divisão mundial da produção e seus efeitos sobre a capacidade decisória dos Estados Nacionais.
7. Visões sobre o papel do Estado no século XX e início do século XXI; Estado mínimo, Estado do Bem Estar Social e Estado nacional-desenvolvimentista.
8. A Financeirização da Economia Mundial, multiplicação do capital fictício e seus efeitos sobre o papel do Estado como amortecedor de crises.
9. O Entrelaçamento entre Política Fiscal e Política Monetária e o risco da perda de eficácia das políticas públicas em seu conjunto.
10. A Especificidade do Modelo Chinês de “Socialismo de Mercado”.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Celso Furtado - Formação Econômica da América Latina. Lia Editor, Rio, 1970.

Celso Furtado - Não à Recessão e ao Desemprego, esp. Parte 2, Editora Paz e Terra, 1983.

Giovanni Arrighi - O Longo Século XX, esp. Parte 4, Contraponto Editora Unesp, 1996.

João Manuel Cardoso de Mello - O Capitalismo Tardio, Ed. Brasiliense, 1982.

Jorge Gustavo da Costa - Planejamento Governamental – A Experiência Brasileira, esp. Parte II, FGV, 1971.

José Matias Pereira - Finanças Públicas – Ed. Atlas, 2017.

Luciano Martins - Nação e Corporação Multinacional, esp. Primeira Parte, Ed. Paz e Terra, 1975.

Serão utilizados ainda pequenos artigos relativos aos temas mais recentes, a serem disponibilizados oportunamente.

PRÉ – REQUISITOS

- 1 - Noções Básicas sobre Planejamento Governamental e Orçamento Público em suas diversas Modalidades.
- 2 - Características principais dos tipos de receita pública e da despesa pública.
- 3 - Organização Estatal e suas modificações ao longo da história.